DIFERENTES MÉTODOS DE PROPAGAÇÃO EM CISSUS VERTICILLATA

Ana Maria Presaniuk Martins (PIBIC/CNPq), Helena Flávia de Mello Pistune, Ricardo Antônio Ayub (Orientador),

e-mail: rayub@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Fitotecnia

Agronomia, Fitotecnia

Palavras-Chave: *insulina vegetal, propagação vegetativa; substrato, tubete*

Resumo

A uva-do-mato (Cissus verticillata), usada tradicionalmente no controle do diabetes, foi avaliada quanto à propagação vegetativa ex vitro. O estudo testou tipos de estaca, tamanhos de tubete e substratos, analisando sobrevivência, enraizamento e crescimento após 45 dias. As taxas de enraizamento ficaram entre 60% e 100%, com melhor desempenho em estacas herbáceas em tubetes grandes e lenhosas em tubetes pequenos, mostrando a viabilidade da técnica para produção de mudas.

Introdução

A propagação de plantas é essencial para multiplicar espécies de valor econômico e medicinal. A Cissus verticillata (uva-do-mato), conhecida como insulina vegetal, destaca-se por suas propriedades no controle da glicemia, mas ainda carece de métodos eficientes de propagação. Assim, este estudo busca viabilizar sua domesticação e cultivo sustentável para ampliar seu uso terapêutico.

Materiais e Métodos

O experimento, conduzido em casa de vegetação e laboratório da UEPG, utilizou 28 mudas de Cissus verticillata em delineamento fatorial 2×2×2 (tipo de estaca, substrato e tamanho de tubete). Após 45 dias, avaliaram-se enraizamento, crescimento e brotação, e os dados foram analisados por ANOVA e teste F a 5% no RStudio.

Resultados e Discussão

Após 45 dias, as estacas de uva-do-mato apresentaram 60% a 100% de enraizamento, com melhores resultados em tubetes maiores, atingindo até 100%. O desempenho superou estudos anteriores, possivelmente pelo uso de ramos lenhosos, que reduzem a desidratação e garantem reservas de carboidratos, enquanto estacas herbáceas com folhas também se beneficiaram do fornecimento de carboidratos e auxinas.

Figura 1. Bloco de tubetes grandes com estacas herbáceas e lenhosas, com terra vegetal e latossolo



Conclusão ou Conclusões

A produção de mudas de Cissus verticillata por estaquia foi mais eficiente em tubetes grandes com estacas herbáceas (90–100% de pegamento) e, em tubetes pequenos, com estacas lenhosas (90%).

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq pelo apoio financeiro e pela concessão da bolsa de iniciação científica. Agradeço à Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e ao Laboratório de Biotecnologia Vegetal, pela infraestrutura e suporte técnico durante a realização deste trabalho.

ABREU, I. N. et al. Propagação in vivo e in vitro de Cissus sicyoides, uma planta medicinal. Acta Amazonica, v. 33, n. 1, p. 1–7, 2003.

ALMEIDA, L. F. R. et al. Enraizamento de estacas lenhosas e herbáceas de cultivares de caquizeiro com diferentes concentrações de ácido indolbutírico. Revista Brasileira de Fruticultura, v. 27, n. 1, p. 27–32, 2005. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/240768573. Acesso em: 12 ago. 2025.

ALVES LAMEIRA, O.; RIBEIRO MEDEIROS, A. P.; COELHO FERREIRA, M. Cissus verticillata Insulina Vegetal. Plantas para o Futuro - Região Norte, 2022.

BOUZO, C., & FAVARO, J. (20157). Container size effect on the plant production and precocity in tomato (Solanum lycopersicum L.). Bulgarian Journal of Agricultural Science. vol. 21, n. 2, p. 325–332, 2015.

CPMA - Coleção de Plantas Medicinais e Aromáticas. Disponível em: <https://webdrm.cpqba.unicamp.br/cpma/in_vitro.php>. Acesso em: 23 maio. 2024.

ISSN 1676-0093